

---

## *Pro-posições*

Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, XV (2/44), Maio-Agosto  
2004, 240 p.

**Guya Accornero**

---

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/lusotopie/1571>

ISSN: 1768-3084

**Editora:**

Association des chercheurs de la revue Lusotopie, Brill, Karthala

**Edição impressa**

Data de publicação: 20 Novembro 2008

Paginação: 285-287

ISSN: 1257-0273

**Referência eletrónica**

Guya Accornero, « *Pro-posições* », *Lusotopie* [Online], XV(2) | 2008, posto online no dia 01 fevereiro 2016, consultado o 22 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/lusotopie/1571>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 Abril 2019.

Tous droits réservés

---

## Pro-posições

Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, XV (2/44), Maio-Agosto 2004, 240 p.

Guya Accornero

---

### REFERÊNCIA

*Pro-posições* (Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp), XV (2/44), Maio-Agosto 2004, 240 p., ISSN : 0103-7307.

- 1 Este número da revista brasileira *Pro-posições*, encontra-se dividido, essencialmente, em duas partes. A primeira apresenta um amplo dossiê sobre « A expansão da escolarização », a segunda uma série de artigos dedicados ao tema da educação sob diferentes pontos de vista: formação dos professores, práticas de ensino, psicologia escolar, práticas avaliativas. Existem por fim duas secções mais reduzidas, uma definida « Diversos e prosa », a outra apresentando as resenhas.
- 2 Considerando o espaço a disposição para a nossa análise, achamos oportuno nos dedicarmos principalmente ao dossiê, o qual de facto antecipa também varias temáticas enfrentadas na secção « Artigos ». Se nos concentrássemos apenas no título (« A expansão da escolarização ») poderíamos esperar deste dossiê uma simples descrição da situação e história do ensino, das políticas educativas ou da difusão da escolaridade. O objectivo do trabalho, todavia, aparece logo bem mais audacioso, remetendo para uma análise mais ampla das relações de poder e de como a instrução interage com elas, sobretudo no Brasil, onde, nas palavras dos autores, a escola foi fundamental no processo de hierarquização da sociedade.
- 3 Com estas premissas, o dossiê oferece uma série de artigos que apresentam alguns dos ângulos em que a problemática é abordada pelo Grupo de Pesquisa sobre Instituição Escolar e Organizações Familiares (Focus) da Faculdade de Educação da Unicamp.
- 4 Os trabalhos debruçam, principalmente, à volta de dois blocos temáticos principais: os efeitos da escolarização e os factores da especificidade da expansão escolar em diversos

contextos. Partindo da observação que, depois da segunda guerra mundial, afirmaram-se em muitos países sistemas de ensino unificado, salienta-se que a escolarização tornou-se num factor essencial para o posicionamento social. Se esta consideração é generalizável, assinala-se que, no caso brasileiro, até se assiste à definição, por meio de lei, da importância da instrução para ter uma, ainda que básica, colocação social. Até 1988, apenas os cidadãos alfabetizados tiveram o direito de votar ou de se candidatar a postos electivo, enquanto, ainda no Brasil de hoje, o facto de ter um diploma de ensino superior confere o direito a um regime de prisão especial, independentemente do tipo de reato.

- 5 Os ensaios inerentes à situação brasileira são portanto maioritários e enfrentam sobretudo a relação dialéctica entre escola pública e escola privada, o mercado escolar e as ligações que tem com o universo simbólico das classes medias e altas, a difícil confrontação entre estado e igreja católica no domínio do ensino.
- 6 Todavia, com o objectivo de melhor contextualizar o assunto – e, nas palavras dos coordenadores, de « realçar a excepção brasileira » – são também fornecidos elementos de análise relacionados com outros países, especificamente a França e a Costa do Marfim. Mesmo sobre o caso francês é o ensaio de Christian Baudelot, que vale a pena salientar para a sua análise dos efeitos, muitas vezes contraditórios, da escolarização a nível de mobilidade social, assim como de vida privada e familiar, na França das últimas décadas. Não faltam, neste artigo, interpretações por vezes fortemente críticas da actual realidade escolar francesa. Denuncia-se assim o risco de o ideal educacional republicano – baseado em altos padrões, laicidade, universalidade e integração – sucumbir face a novas formas de segregação, cada vês mais baseadas numa divisão espacial e geográfica entre zonas privilegiadas e zonas marginalizadas. Evidencia-se neste sentido a lacuna que está a se acentuar entre escolas localizadas em centros urbanos ricos e frequentadas por alunos de origem privilegiada e escolas localizadas em áreas marginais, periféricas, frequentadas quase exclusivamente por imigrantes. Estas considerações, por vezes bastante polémicas, encontram-se sempre fundamentadas através de uma sólida base de dados empíricos, das quais também emerge que, na dimensão da mobilidade social, a própria educação está perdendo de valor.
- 7 Ainda apreendemos, na leitura do dossiê, que as temáticas enfrentadas remetem para um debate em curso na sociedade brasileira sobre a qualidade do ensino, que, começado nos anos Oitenta, ainda não encontrou uma solução geralmente aceite. Se no princípio atribuíam-se as faltas da instrução às más condições (económicas, alimentares e de saúde) dos alunos, nos anos Noventa, resolvidas estas urgências, verificou-se que o mau desempenho escolar perdurava e passou-se a responsabilizar à insuficiente formação dos professores. Mas o verdadeiro problema é identificado, pelos autores, na situação de trabalho dos professores, caracterizada por um enorme número de alunos em cada turma, assim como por um excessivo cargo horário de trabalho semanal. Defende-se que, se os professores tivessem tempo e condições para se dedicarem à própria formação – independentemente das ofertas neste sentido cada vez mais diversificadas, numerosas e custosas nas várias universidades – grande parte do problema seria resolvido. Mas esta solução implicaria uma reforma estrutural das relações de trabalho, mais de que simplesmente com uma reforma de cariz pedagógico, que parece, deste ponto de vista, como um remédio de superfície.
- 8 Achamos também oportuno notar que, enquanto este dossiê estava a sair, professores e alunos de todas as universidades públicas de São Paulo encontravam-se em greve desde

cinquenta dias, com o objectivo, declarado no próprio editorial, de defender uma universidade pública e de qualidade para todos.

Abril de 2008